

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Juntas, Hypera e EMS dariam origem a uma gigante do setor, com faturamento de aproximadamente R\$ 16 bilhões »

Brasil tem um dos piores sistemas de aposentadoria do mundo

Não é nenhuma surpresa, mas ainda assim incomoda: o Brasil está entre os piores países do mundo para se aposentar. Um estudo da consultoria Mercer comparou os sistemas de aposentadoria de 48 nações a partir de vários critérios, incluindo os valores recebidos pelos beneficiários e a sustentabilidade do sistema, ou seja, a sua capacidade para manter os pagamentos no longo prazo. Ficamos na 33ª posição, atrás de Casaquistão, Malásia e Colômbia, para citar alguns exemplos. A Holanda lidera o ranking.

Gestora duvida de atuação técnica de Galípolo no Banco Central

Em relatório enviado a clientes, a gestora Etti Partners pôs em xeque a independência do Banco Central na gestão de Gabriel Galípolo, que assumirá a presidência da autarquia em janeiro. Entre outros questionamentos, a empresa diz que o BC “não terá uma atuação puramente técnica” e mostrou pessimismo com o futuro. “Perdendo confiança no BC, o mercado pode piorar no final do ano que vem, principalmente quando ficar claro que a meta de superávit primário em 2025 não será cumprida”, diz a carta.

O Boticário aumenta a aposta em inteligência artificial

A companhia de beleza O Boticário tem se esforçado para ampliar a adoção da inteligência artificial e de outros recursos tecnológicos em suas operações. Para isso, o grupo conta atualmente com 500 profissionais dedicados à análise de dados e à aplicação da IA nas rotinas da companhia. Para se ter ideia, há três anos sequer possuía especialistas em dados. O Boticário aumentou sua aposta no Brasil. Em agosto, anunciou um plano de investimentos de R\$ 3,3 bilhões para os próximos 4 anos.

Hypera rejeita oferta de fusão com a EMS, mas negócio ainda pode sair

A indústria farmacêutica brasileira está em pé de guerra. Com um sonoro “não”, o conselho de administração da Hypera Pharma rejeitou a oferta hostil de fusão das operações feita pela rival EMS no início da semana. O tom da recusa demonstra o grau de insatisfação da Hypera. Entre outros argumentos, a empresa afirma que a EMS “subestima significativamente” o seu valor, que as duas companhias têm culturas corporativas “absolutamente distintas” e que não há sinergia entre os seus portfólios. “Concordamos em absoluto com a decisão pela recusa da proposta e reiteramos o nosso compromisso de apoiar o plano estratégico de longo prazo da companhia”, disse o empresário João Alves de Queiroz Filho, o Júnior, dono de 20% da companhia. O mercado, contudo, acredita que a EMS não desistirá tão cedo do negócio. Juntas, Hypera e EMS dariam origem a uma gigante do setor, com faturamento de aproximadamente R\$ 16 bilhões.



A boa notícia é que o fiscal está sendo discutido todo dia. Para resolver um problema, primeiro, é preciso identificá-lo”

André Esteves, sócio do banco BTG Pactual

RAPIDINHAS

» Os empresários mineiros estão investindo mais em inovação em 2024. De janeiro a outubro, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) atingiu o maior montante da história em contratações de crédito para projetos inovadores: R\$ 313 milhões até outubro. Diante da alta demanda, a instituição vai ampliar o volume disponível para o segmento.

» Preços em alta, qualidade em queda. Essa é a fotografia momentânea dos streaming, segundo estudo feito pela agência Tivo nos Estados Unidos e no Canadá. Com dificuldades para alcançar metas agressivas de lucratividade, os canais têm aumentado o valor das mensalidades e pouco investem em conteúdo qualificado.

» O estado de São Paulo está se tornando um grande gerador de energia renovável, em especial a partir do setor sucroenergético. O movimento ganhou uma expressão curiosa: “pré-sal caipira”. Dos 10 milhões de hectares de cana plantados no Brasil, cerca de cinco milhões estão na região. Além disso, São Paulo possui 180 usinas em operação.

» As empresas brasileiras captaram R\$ 541,9 bilhões no mercado de capitais entre janeiro e setembro de 2024. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), trata-se do maior valor para os nove primeiros meses do ano desde o início da séria histórica, em 2012.

US\$ 15 BILHÕES

foi quanto o McDonald's perdeu em valor de mercado após a revelação de que lanches vendidos pela empresa nos Estados Unidos estavam contaminados pela bactéria E.coli

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

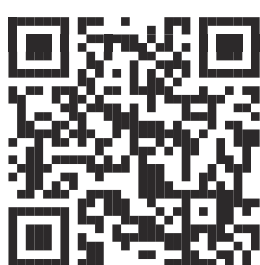
Brasília
ANO IV nº 690

CIEE está com mais de 560 oportunidades abertas de estágio em Brasília e DF



O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE está com inscrições abertas para mais de 560 vagas de estágio em Brasília e no Distrito Federal. As áreas com mais oportunidades abertas de estágio são Administrativa, Educação, Jurídica e Marketing. As vagas são para os níveis médio, técnico e superior e as inscrições para todos os processos seletivos são gratuitas e podem ser feitas de forma online.

Os interessados devem construir o perfil pessoal no portal do CIEE no seguinte link: <https://portal.ciee.org.br/>. Vale lembrar que é necessário preencher todos os campos do formulário e verificar se todas as informações pessoais estão corretas. Tanto a inscrição quanto o cadastro são gratuitos.



portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

TRAGÉDIA EM MARIANA

Acordo de reparação será assinado hoje

Após nove anos de negociação, empresas, famílias e governos chegaram a um consenso sobre valores e projetos

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa hoje, às 10 horas, da cerimônia de assinatura do acordo de R\$ 167 bilhões para reparação de danos decorrentes do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em 2015.

A tragédia deixou 19 mortos, destruiu comunidades e contaminou a bacia do Rio Doce e parte do oceano no Espírito Santo. As três empresas responsáveis pela exploração de minérios na região devastada — Vale, Samarco e BHP — assinarão termo de repactuação de R\$ 130 bilhões em recursos novos para a recuperação da área e da comunidade, que serão somados aos R\$ 37 bilhões que as empresas afirmam já terem investido por meio da Fundação Renova, que reconstruiu casas e criou programas de reparação dos danos causados pela tragédia.

Cerca de R\$ 100 bilhões serão repassados ao Poder Público (governos federais, estaduais e municipais) em parcelas, durante os próximos vinte anos para o desenvolvimento de projetos e ações para promover a reparação às famílias atingidas pela barragem.

De acordo com a Advocacia-Geral da União (AGU), a repartição dos valores ficou definida, na última reunião entre as partes, na semana passada. O acordo é fruto de um processo de negociação entre o governo, famílias e empresas que se desenrola há nove anos.

Pelo acordo, R\$ 12 bi serão destinados à saúde coletiva. Estão

Juarez Rodrigues/EM/D.A.Press



A barragem do Fundão, em Mariana, rompeu em novembro de 2015

previstos também R\$ 17,8 bi para projetos socioambientais em Minas Gerais e Espírito Santo, R\$ 11 bi para programa de saneamento básico, R\$ 7 bi para ações de retomada econômica e R\$ 4,6 bilhões para a recuperação de rodovias, como a BR-262 e BR-365. Outros R\$ 640 milhões serão destinados ao fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos municípios da Bacia do Rio Doce.

Ainda segundo a AGU, R\$ 1 bilhão servirá de auxílio financeiro às mulheres que foram vítimas de discriminação de gênero durante o processo reparatório.

A segunda parte do acordo contará com R\$ 32 bilhões de “obrigação a fazer”. Trata-se das indenizações das famílias, reassentamento e recuperação ambiental em toda a Bacia

Hidrográfica do Rio Doce, que tem cerca de 83 mil km².

Manifesto

O Movimento Atingidos por Barragens (MAB), que também participou, publicou nota de posicionamento, ontem, sobre o acordo que será assinado. “Inauguramos uma nova etapa da luta popular pela reparação integral dos direitos do povo atingido e ao meio ambiente”, inicia o texto. “A luta popular protagonizada pelos atingidos organizados, bem como dos nossos aliados e parceiros, possibilitou que a proposta atual seja superior à que havia sido apresentada no final de 2022, no apagar das luzes do governo anterior, e que teria sido extremamente prejudicial ao povo”, acrescenta o movimento.